



*ELE veio para todos
— no mundo inteiro*

O ARAUTO
DA SANTIDADE



Era uma costa escarpada e de mar bravo. No pequeno barco, olhos atentos contavam as vagas. A experiência ensinara aos marinheiros que havia uma propícia, a única que deviam aproveitar para chegar a salvo à terra.

Na areia exígua mas segura, familiares e amigos aguardavam a chegada dos pescadores. Olhos ansiosos balouçavam com o casco tão vulnerável na fúria do mar; corações alvoroçados erguiam-se em prece pelo êxito da manobra.

A Vaga Oportuna

De repente, a voz de comando: **Agora!** Remadas enérgicas e leme seguro. O barco cavalgou a onda oportuna e espumou para a praia. Os homens estavam salvos!

Vivemos os dias mais tempestuosos da história do mundo. Ciclones ideológicos, tempestades materialistas e vagas de promessas ôcas sacodem a jangada do dia-a-dia. Há um tom apocalíptico nos discursos do mundo. O naufrágio de tantas vidas gerou o descrédito até quanto às promessas do evangelho de Jesus Cristo.

Agora, Você recebe um outro convite: **IGREJA DO NAZARENO.**

Mais uma denominação religiosa apregoando sonhos lindos... —mas irreais? Um outro grupo prometendo doses maciças de felicidade utópica?

Não. Apenas amigos seus, com a única mensagem que importa: Olhe à sua volta. Conte as ondas. “Pegue” a do amor salvador de Jesus Cristo. □

—Jorge de Barros

UMA RELAÇÃO

● Há firmeza e segurança na palavra *permanecer*. O apóstolo João usou-a algumas vezes para descrever a relação do cristão com Cristo. O próprio Jesus a empregou para explicar a união vital e pessoal dos crentes com Ele.

“Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos” (João 15:5-8).

Encontram-se aqui promessas maravilhosas da Bíblia.

“Pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito” (v. 7).

“Esse dá muito fruto” (v. 5).

“E assim vos tornareis meus discípulos” (v. 8).

Resposta à oração! “Muito fruto!” Discipulado! Acesso a Deus! Vida e serviço frutuosos! Alegria do verdadeiro discípulo — agradar ao Mestre!

Mas tudo depende de “permanecer n’Ele”. Quando permanecemos n’Ele, pediremos o que quisermos, pois só desejamos o que agrada a Deus.

European Nazarene
Bible College
Library
PERMANENTE

— **GEORGE COULTER**
Superintendente Geral

Se permanecermos n’Ele, daremos muito fruto. A vida da videira flui através dos ramos, para que eles dêem fruto!

Quando “permanecemos n’Ele”, vivemos, agimos, estamos n’Ele e tornamo-nos Seus discípulos, seguidores e servos. Muita excitação e ansiedade da nossa época desapareceriam, se aprendêssemos a lição de permanecer n’Ele. A dupla relação de “Ele em mim e eu n’Ele” concede poder, constância e produtividade.

Literalmente, *permanecer* significa perseverar, morar, estar em, submeter-se. Estes termos encerram duas verdades: habitação e permanência. Cristo vem para morar, viver conosco; não apenas nos acontecimentos extraordinários da vida, mas em todas as experiências que temos de enfrentar.

Finalmente, deixar de permanecer n’Ele indica que começamos a separar-nos, a secar e a ser infrutíferos. Mas “permanecer n’Ele” significa que as portas do céu estão escancaradas — “pedireis tudo o que quiserdes”, o Pai é glorificado e nós, no sentido mais genuíno, tornamo-nos Seus discípulos. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ISAAC ABUNDIS, Artista
**CASA NAZARENA DE
 PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



Tiragem deste número: 75 000

FOTOS:

Capas: 1. W. Sullivan; 2. J. Barros;
 3. NASA; 4. D. Harrington

Páginas Centrais:

B. N. College; C. Gates; J. Barros;
 J. Lima; W. Mission;
 N. Communications;
 O. N. College; P. Parish;
 L. Valvassoura.

Outras:

D. Anderson—p. 13;
 J. Barros—1, 3, 5, 6, 8; I.P.B.—3, 5;
 A. Roberts—9, 11.

Pai nosso —

Por direito de criação,
 Por abundância de provisão,
 Por graciosa adopção;

Que estás no céu —

O trono da Tua glória,
 A porção dos Teus filhos,
 O templo dos Teus anjos;

Santificado seja o Teu nome —

Pelos pensamentos dos nossos corações,
 Pelas palavras dos nossos lábios,
 Pelas obras das nossas mãos;

Venha o Teu reino —

De Providência para nos defender,
 De graça para nos purificar,
 De glória para nos coroar;

Seja feita a Tua vontade na terra como no céu —

Para conosco sem resistência,
 Por nós sem compulsão,
 Eternamente sem desmaiar;

Nosso Pai Ilustrado

O pão nosso de cada dia nos dá hoje —

De alimento para nossos corpos,
 De vida eterna para nossas almas;

E perdoa as nossas faltas —

Contra as ordens da Tua Lei,
 Contra a graça do Teu Evangelho;

Como perdoamos nossos devedores —

Por difamar nosso carácter,
 Por defraudar nossos bens,
 Por abusar da nossa pessoa;

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal —

De aflições irresistíveis,
 De atracções mundanas,
 De ardis satânicos,
 De seducções enganosas,
 De afeições pecaminosas;

Porque Tu és o reino, o poder e a glória para sempre.

Teu reino nos governa,
 Teu poder nos submete
 Tua glória acima de tudo.

Amém.

Como está no Teu propósito,
 Como está nas Tuas promessas,
 Assim seja na nossa oração,
 Assim será para Teu louvor!

—Pierre Bernard

Onde quer que o Evangelho seja pregado deparará com obstáculos: uns quase impossíveis de vencer, outros que se podiam evitar.

Há países que mostram relutância em reconhecer na vida diária as realidades evangélicas. Religião não é só concordar com esta ou aquela verdade, mas, no dizer do apóstolo Paulo, é visitar as viúvas e os enfermos, e socorrer os necessitados. Quer dizer que o Evangelho real é o que se vive dia após dia.

Em África, por exemplo, o problema quanto à expansão das Boas Novas situa-se em relacionar a mensagem universal do Evangelho com a necessidade universal do homem ter livre arbítrio e autodeterminação.

A Igreja do Nazareno trabalha em países asiáticos há mais de 50 anos. Embora, devido a certas leis, a expansão do Evangelho entre os muçulmanos tenha sido lenta, a verdade é que eles precisam de um Cristo vivo e ressurrecto.

Li que o islamismo assenta em cinco colunas de "submissão". O muçulmano deve:

1. Declarar publicamente a sua fé em Deus.

Obstáculos ao Evangelho



2. Nas orações reconhecer a sua dependência de Deus.

3. Disciplinar com jejum seus desejos e tendências físicas.

4. Ofertar parte do dinheiro que Deus lhe confiou.

5. Provar a sua devoção ao Islão fazendo, pelo menos uma vez na vida, peregrinação a Meca.

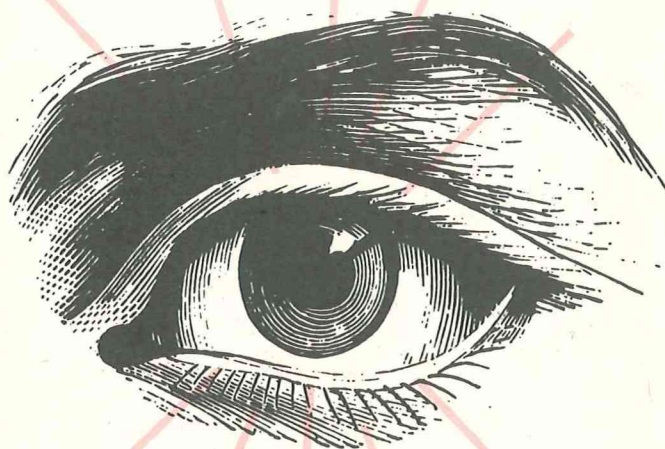
Ao comparar estas bases com as da religião evangélica, não notamos, na letra, grande diferença. Cremos num só Deus; praticamos a oração e o jejum, ao menos em forma de auto-abnegação; damos díizimos e ofertas voluntárias e demostramos, em várias formas de sacrifício, a nossa devoção a Deus.

Mas não se trata de postulados religiosos, nem de oblações ou sacrifícios. Não há coisa pior na vida do que uma religião rotineira, com muito palavreado e pouco conteúdo. O Evangelho deve penetrar corações e ser alimento nutritivo para a vida diária.

Parte do segredo está na Igreja. Compete-lhe incentivar o companheirismo e prover meios para vencer obstáculos sociais e estimular o crescimento da fé cristã. Sem olhar a níveis sociais, o crente deve estender os braços com amor e ajudar pessoas do mundo inteiro a desenvolverem sua fé pessoal em Jesus Cristo.

O mandato divino de "ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" (Mateus 28:19-20), continua em vigor. Todos os homens têm direito à felicidade evangélica. Trabalhemos hoje, antes que a noite chegue e mesmo entre obstáculos, para que o Evangelho de Jesus Cristo chegue àqueles que vivem privados dele. □

OLHOS QUE VEJAM!



● Durante uma sessão de perguntas e respostas perante uma larga audiência, perguntaram a Helen Keller, cega e muda desde a infância:

—Diga-nos: o que considera como a maior aflição?

Ela voltou-se para a audiência e respondeu:

—Ter olhos e não ver!

Muitos de nós corremos o perigo de deslizar pela vida, cercados pela beleza miraculosa que Deus colocou à nossa volta — sem dar por ela.

Estão os nossos olhos, físicos e espirituais, abertos para todas as maravilhosas obras que Deus colocou ao nosso dispôr? Estamos a apreciá-las, de verdade?

“Olhos abertos” — nos farão conhecer o valor da personalidade. Aproveitamos as oportunidades que se nos oferecem para testificarmos de Cristo às almas imortais que nos circundam? Estaremos prontos a servir a outros — ou passamos cegamente por eles?

—K. Bevis

Precisamos de “olhos” suficientemente grandes para enxergarmos para além das montanhas de dificuldades, até às regiões da vitória.

“Olhos” suficientemente corrigidos para sermos tolerantes para com pessoas diferentes de nós em disposição, educação, pensamento e interesse.

“Olhos” suficientemente penetrantes para encontrarmos recursos nas fontes perpétuas da vida.

“Olhos” suficientemente perspicazes para focarmos as prioridades de cada dia, de acordo com a linha do dever.

“Olhos” suficientemente perceptivos para vermos e aceitarmos corajosamente as nossas próprias aflições, bem como para compreendermos as de outros.

Oremos e peçamos a Deus que nos dê “olhos que vejam” — para que possamos estar cientes das necessidades dos que vivem à nossa volta e para que auxiliemos os necessitados, dando-nos de nós mesmos, como Jesus nos ensinou que devíamos fazer. □

MULHER—

Liberada Para Servir

• Quando Deus completou a obra da Criação, viu que algo faltava para a felicidade do Homem. Então, fez a Mulher para companheira, adjutora e complemento harmonioso. O princípio orientador desta relação foi assim estabelecido: "Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" (Gênesis 2:24). Dois seres diferentes um do outro e com diferentes perspectivas da vida, mas no mesmo plano de igualdade.

Leis humanas comprometeram a intenção de Deus. Em breve, como fruto do pecado no mundo, a mulher seria relegada a um plano de inferioridade degradante, que tem atravessado os séculos e chegado até nós.

Mas foi Jesus Quem restaurou a dignidade da Mulher. Viu-a como criatura de Deus e deu-lhe o mesmo acesso ao Reino; admitiu-a ao círculo de amigos pessoais; cuidou da sua alma; ouviu as suas queixas e esperanças; aceitou a sua adoração e louvor; usou o seu serviço; chamou a atenção para o seu ministério dentro e fora do lar; deixou impresso nas páginas eternas do Livro Sagrado o exemplo de muitas.

Quando Jesus proclamou a salvação à mulher junto ao poço de Sicar, deu-lhe uma ordem na qual se destacam três imperativos: "Vai... Chama... Vem" (João 4:16). Talvez se tenha aqui iniciado a obra missionária feminina.

Até então, o papel da mulher no ministério de Jesus fora o de segui-LO e aos discípulos, cozinhar para eles, provavelmente lavar e remendar-lhes as roupas; também ungir, como preito de amor, os pés cansados e poeirentos do Mestre. Trabalho, sem dúvida, dignificante, mas não o único reservado à Mulher.

Agora, Jesus dá uma ordem que alcançou a cidade inteira e originou um avivamento espiritual naquela terra desprezada, vítima de preconceitos raciais e religiosos.

A percepção feminina captou de imediato que a Pessoa que lhe falava não era um homem qualquer, desejoso de entabular conversa.

—Será este o Cristo?

À pergunta, seguiu-se um alvoroçado ponto de exclamação:

—Era o Cristo, o Salvador da Humanidade!

De uma vida reprovável, a mulher samaritana se transformou em testemunha dinâmica desse Cristo que a chamara do pecado. Ele lhe oferecera não somente a salvação e a plenitude eterna, mas também a desafiara a servir de mensageira da Verdade. Deu-lhe a oportunidade de abençoar a muitos: seus passos atravessaram a cidade e os séculos para chegarem até nós com a mensagem refrescante da Água da Vida.

Ainda hoje, na rotina dos afazeres domésticos ou na confusão do relacionamento social, Jesus traz a cada mulher a boa nova que dessedenta a alma e quebra barreiras de preconceitos. É a mensagem que recruta para a Obra de Deus vida e talentos de todas as mulheres.

LIBERAÇÃO

**Graças, Senhor
por me teres feito
parte importante da Tua Criação:
—coadjutora do Homem
semelhante a Ti
em alma e coração.**

**Graças, Senhor,
por me teres criado
vaso escolhido para trazer nova vida.
—Que a minha seja pura
para honrar Teu Santo Nome.**

**Graças, Senhor,
por me teres confiado
a liberdade de decidir e escolher.
—sem macular minha alma
e Tua Santidade.**

**Me fizeste livre
para servir e ajudar,
para seguir nobres ideais,
para usar os talentos que Tu me deste
e a vida que criaste
—em submissão humilde,
amor e compaixão.**

**Graças, Senhor,
por me teres criado Mulher!**

—Manuela Chantre de Barros

● A palavra *encontro* tem vários significados. Entre eles, dois sobressaem pelo seu sentido paradoxal: choque e achado — ambos sinônimos de encontro. O choque, em geral, é inesperado, violento e entre duas forças opostas. O achado, quase sempre, é um encontro feliz, como no caso do tesouro escondido e da pérola de grande valor de que nos fala a Bíblia (Mateus 13:44-46). Ao referir-se à alegria do homem que descobriu o tesouro, Jesus afirmou: "E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo".

A Bíblia menciona diversos encontros — choques — entre Deus e o homem. O primeiro realizou-se no Éden. Tão duro foi que Adão e Eva tiveram de ser expulsos (Gênesis 2:23-24). Quando Caim transgrediu, Deus falou: "Maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue de teu irmão. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra" (Gênesis 4:11-12).

O encontro de Cristo com Saulo de Tarso foi violento, mas saudável. Caiu por terra o fariseu e levantou-se o futuro apóstolo, pronto a levar o Evangelho além fronteiras. Nesse encontro Saulo nasceu para o espírito e para a história. "Necessário vos é nas-

cer de novo" (João 3:7), disse Jesus a Nicodemos. Para se realizar totalmente, o homem precisa pelo menos de três nascimentos: da carne, do espírito e da história. A caminho de Damasco, Saulo nasceu para o espírito — aceitou o Senhor; e para a história, ao iniciar uma obra que colocou seu nome — Paulo — entre os grandes da humanidade. O encontro com Deus pode ser fatal, quando não há arrependimento, como no caso de Caim; e glorioso, como aconteceu com Paulo.

Também na Bíblia é frequente o emprego de encontro — achado. Além do tesouro escondido e da pérola de grande valor, mencionados, há o de Zaqueu com Jesus (Lucas 19:1-10), o da ovelha perdida, da moeda e do filho pródigo (Lucas 15:1-32). Nas parábolas sobressai o encontro como *achado*. É uma experiência tão real que o pastor, ao encontrar a ovelha, exclama: "Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida" (Lucas 15:6). O mesmo sucede com a mulher que encontrara a moeda. No regresso do filho pródigo, o pai ultrapassou toda a expectativa. Mandou fazer um banquete e desabafou com o filho mais velho: "Tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos, e folgarmos, porque este teu irmão estava morto,

e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se" (Lucas 15:31-32).

A entrega ao Senhor, a conversão, é uma experiência gloriosa. Jesus afirmou: "Assim vos digo que há alegria, diante dos anjos de Deus, por um pecador que se arrepende" (Lucas 15:10). E não só no céu, mas também na terra, no seio da Igreja e na alma do redimido. Actos 8:39 declara: "Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho". O eunuco chegara a compreender as Escrituras, aceitara o Senhor no seu coração e fora batizado. Resolvera, finalmente, o problema que o torturava: religiosidade sem Cristo.

O supremo encontro entre o divino e o humano concretizou-se no presépio de Belém com a encarnação de Jesus Cristo. Ao falar deste acontecimento, Mateus cita as palavras de Isaías: "Eis que a virgem conceberá e dará à

ENCONTRO COM DEUS

QUE É A CONVERSÃO?

luz um filho e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco" (Mateus 1:23). Esta experiência — Deus conosco — é assim resumida pelo profeta Sofonias: "O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti, com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti, com júbilo" (3:17).

No salmo 25:14 encontra-se o mesmo pensamento: "O segredo do Senhor é para os que o temem". Jesus disse: "Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer" (João 15:15). No Apocalipse, 5:9-10, João explica os resultados obtidos por intermédio de Cristo: "Foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes".

As passagens bíblicas apresentadas referem-se à presença de Jesus Cristo na comunidade. Os encontros com Noé, Abraão, Moisés, Zaqueu e outros, foram individuais, transformadores de vidas. Todo o homem precisa de ter um destes encontros com Deus. Usando as palavras de Jacó, a conversão é a "porta do céu", plataforma para um futuro sem sombras e para uma vida feliz. □

—Luis D. Salem

• Jesus disse: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). R. Tagore, poeta e filósofo hindu, declarou que esta passagem é a mais bela da Bíblia.

Mas, que é conversão? A palavra converter deriva do verbo latino *convertere* que significa mudar de direcção, reformar costumes, abraçar nova religião. Porém, a pergunta mais importante da vida é: Estou a olhar para Cristo ou continuo a virar-Lhe as costas?

O primeiro passo na nova vida é abandonar o passado e fixar os olhos em Jesus. Ele te ajudará a fazer o que sozinho não consegues — o afastamento da vida passada; contudo, a decisão de dar meia volta é tua. Nesse momento fazes a escolha como indivíduo moralmente livre. Mas logo que dás o passo, Jesus está contigo.

O segundo... é fazer-te como menino — isto é, adquirir um novo espírito e uma nova mentalidade — começar nova página completamente limpa. É a libertação da culpa e de te sentires estranho perante Deus e o próximo — emancipação importante e radical. "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). É liberdade genuína — já ninguém te poderá manietar.

Não só te libertas do passado, mas também te transformas em criatura com capacidade de receptibilidade. Uma criança capta facilmente qualquer ensino. Esse novo espírito leva-te a admitir os acontecimentos na sua plenitude. Já não lutarás contra a vida, mas aceitá-la-ás de braços abertos. A alegria inundará a tua alma.

O terceiro passo é "entrar no reino dos céus" — obter nova visão. As circunstâncias serão as mesmas, mas agora viverás em dois mundos diferentes: o físico e o do reino dos céus. O teu interior renovará, por completo, o exterior. Agirás impelido por novo motivo, novo espírito e nova visão. Como disse alguém: "A única coisa que mudou em ti foi a tua razão de viver". Nesta "nova visão" entregas a tua vontade a Deus e Ele concede-te poder. Deixarás de viver isolado entre tentações e incertezas. Terás confiança, liberdade e espírito firme. Começarás nova vida sob um plano de cooperação.

O primeiro passo — uma nova direcção — é teu. O segundo — um novo espírito — é de Deus. O terceiro — uma nova visão — é teu e d'Ele. Nisto se resume a conversão. No entanto, ela pode ser descrita de outra forma: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Outra tradução da Bíblia explica: "Quem vive em Cristo, é uma pessoa nova, pois o passado terminou e desapareceu, e tudo se renovou" (Phillips).

Certo psiquiatra chegou ao monte Himalaia, onde eu me encontrava a escrever, com o propósito de consagrar sua vida a Deus. Ele próprio descreve assim a sua experiência que ocorreu a cerca de 32 quilómetros de distância: "Encontrava-me completamente exausto depois duma noite de insónia.

"Repentinamente, quando fiz entrega pessoal a Deus, o meu cansaço e frustração desapareceram. Tornei-me nova criatura. Atravessei as montanhas como se tivesse botas de gigante. Nunca tinha admirado tanta beleza!" Agora gozava de felicidade divina.

Estava reconciliado com Deus, consigo mesmo, com o próximo, com a natureza e com a sua profissão. A psiquiatria deixara de ser para ele motivo de vanglória ou orgulho. Possuía um ponto de referência para se dirigir a Cristo. A ciência tornara-se instrumento de serviço e não de autoridade. Tudo na vida tomara o respectivo lugar.

Por outras palavras, "a conversão consiste numa reacção em que Cristo é o centro". E, quando Ele é o centro da tua vida, há verdadeira conversão. Ao consagrares o "eu", Deus avança da periferia para o centro. Não será algo abstracto, mas "central e dinâmico". Jesus é o Senhor. □

Evangelizar os Pobres

● "O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres" (Lucas 4:18).

O ministério de Cristo e de Seus discípulos baseou-se, em parte, na pregação das Boas Novas aos pobres, gente sem acesso às altas esferas sociais. "Quando fizeres convite", disse Jesus, "chama os pobres, aleijados, mancos e cegos" (Lucas 14:13).

A evangelização dos pobres tem sido, tradicionalmente, tarefa primordial da Igreja Cristã. Quando esta começou a ter prata e ouro perdeu o poder de declarar: "Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda" (Actos 3:6). Pedro realizara o milagre, porque reconheceu sua pobreza: "Não tenho prata nem ouro".

O apóstolo Tiago faz aos seus leitores uma pergunta importante: "Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Mas vós desonrastes o pobre" (2: 5-6).

Quando os dois discípulos de João Batista foram enviados a Cristo para indagarem se era o Messias, Ele respondeu: "Ide e anunciai a João as coisas que ouvis e vedes: os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho" (Mateus 11:4-5).

Grande acusação pesa sobre quantos têm desprezado os pobres!

O termo "pobres", de acordo com o uso bíblico, pode referir-se aos desfavorecidos em sentido espiritual ou material. O contexto indica que Jesus se referia ao ministério entre as pessoas que careciam de bens materiais.

Mas surge, então, a pergunta: Até que ponto alguém pode ser considerado "pobre"? Não basta basear-se nos recursos econômicos, pois é raciocínio arbitrário e sujeito a discussão. Além disso, afasta-se da doutrina de Jesus Cristo e da prática cristã. O apóstolo Tiago não tinha em mente os leitores do século XX, ao interpretarem desta forma a sua declaração: "Mas vós desonrastes ao que ganha pouco ou ao que não tem casa nem móveis finos".

Cai-se frequentemente na tentação de desprezar as pessoas de magros recursos econômicos. Por isso, Jesus reprovou a atitude do judeu nobre que só convidou para o seu banquete quem tinha possibilidade de retribuir. A atitude desse anfitrião traduziu um conceito completamente errado dos valores supremos da vida. Só fazer bem àqueles que usufruem de boa posição econômica ou política, é faltar à manifestação do agape, amor.

A evangelização dos pobres exige exame de consciência quanto aos nossos motivos e intenções. Divulgamos o Evangelho com a esperança de qualquer remuneração? Move-nos o prestígio da Igreja ou do seu ministério? Temos negligenciado as pessoas pobres que, depois de convertidas, não poderão ofertar quantias avultadas?

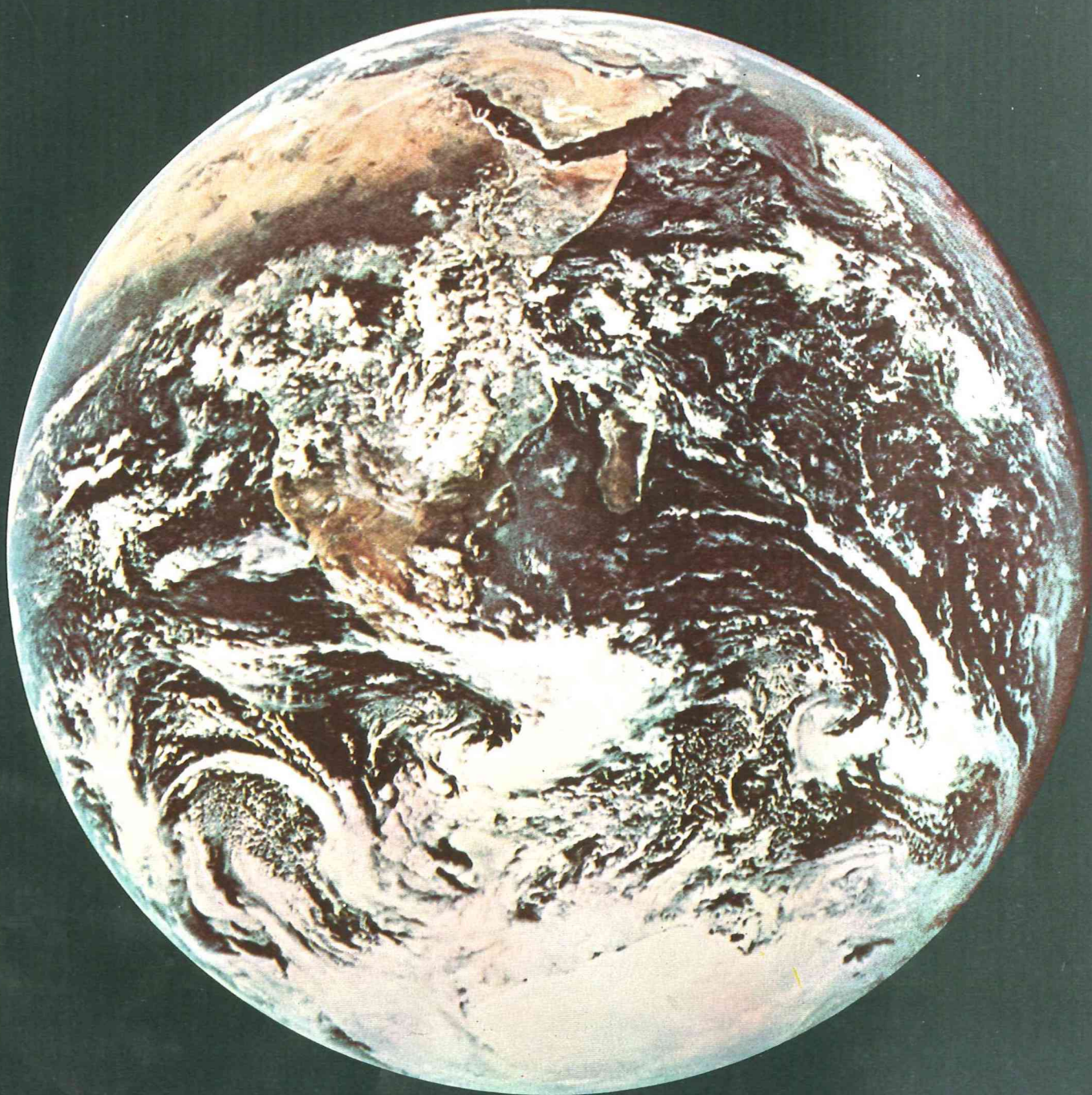
Quando se anuncia o Evangelho aos pobres — porque o amor de Cristo nos constrange e o fogo pela salvação das almas nos devora — não se olha à bolsa dos que se convertem a Cristo redentor. José de Arimateia, "um homem rico" (Mateus 27:57), converteu-se por intermédio da pregação. O mesmo aconteceu a Lídia, vendedora de púrpura (Actos 16:14), e a muitos outros cristãos.

Quando formos tentados a ignorar os "pobres", sem recursos econômicos, e a olharmos só para os ricos e poderosos, oremos com humildade e singeleza: "O Espírito Santo é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres" (Lucas 4:18). □

—James McGraw



Ministério Global



**Deus amou o mundo,
de tal maneira,
que deu o seu Filho unigénito,
para que todo aquele que nele crê
não pereça, mas tenha
a vida eterna.**

—João 3:16



1980-85

PARA **TODOS**, EM TODO O MUNDO



O MANUAL da Igreja do Nazareno tem este parágrafo que reflecte o espírito compassivo do nosso povo:

"Procurar fazer bem aos corpos e às almas dos homens, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e presos, ministrando aos necessitados, conforme permitirem as oportunidades e os bens."

(Manual, 25.2,6)



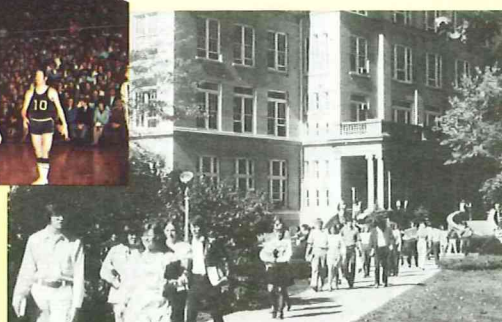
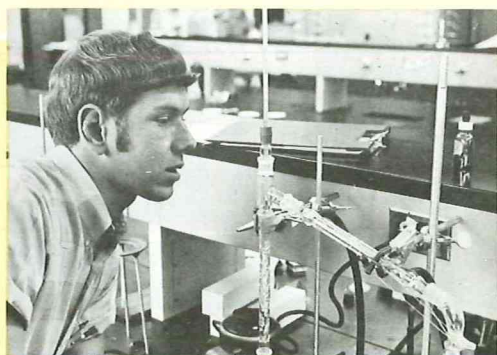
Hospitais e clínicas nazarenos em várias partes do mundo prestam assistência a milhares de doentes. Um fundo especial para áreas do globo vitimadas pela fome ou por desastres naturais tem socorrido populações da África, das Caraíbas, das Américas e, ultimamente, do Camboja.

Os programas de rádio
A HORA NAZARENA
—e suas
similares—são transmitidos em
17 línguas, atingindo
de 1 010 es

PARA

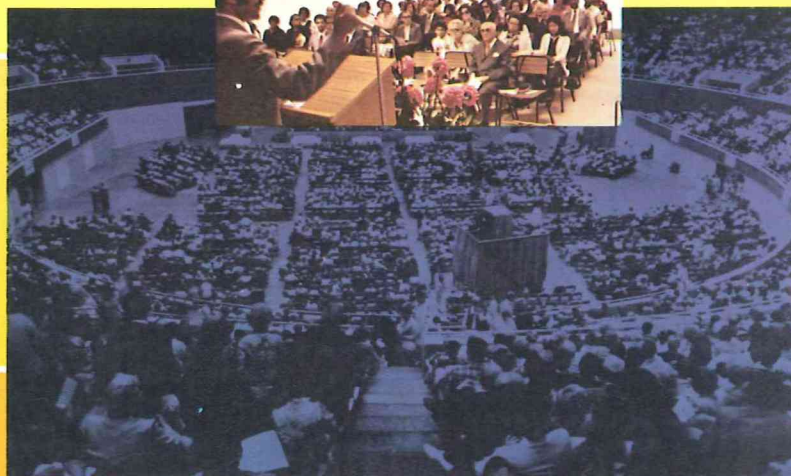


Os nazarenos procuram dar à infância e à juventude a melhor educação. Para isso, têm escolas, faculdades, seminários e outras instituições de ensino em vários países.



Reunidos em congregações de milhares ou em grupos mais íntimos, os nazarenos celebram a alegria de viver em Cristo e convidam todos a aceitá-LO como Senhor e Salvador.

Tele-espectadores de vários países já foram expostos aos especiais da TV nazarena. Nesta residência de Brasília, Brasil, a família assiste com amigos a um programa da VISÃO NAZARENA.



VOCÊ, NO SEU PRÓPRIO MUNDO

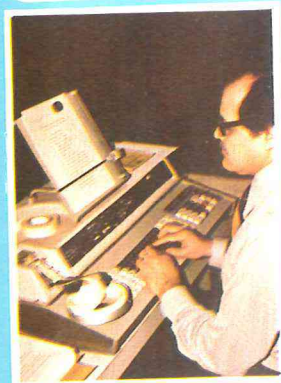
SABIA?

**A Casa Nazarena de Publicações
pode fornecer—livros—música—
discos—material para Escolas Dominicais.**



**Escreva-nos.
Teremos gosto em servi-lo.**

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS.



I. Que É um Nazareno?

Nazareno é o nome que se dá a um membro da Igreja do Nazareno. Às vezes o grupo é impropriamente conhecido por *Igreja Nazarena*, *Igreja dos Nazarenos* ou ainda, forma mais simples, *nazarenos*.

Mas o nome nada nos diz. A sua origem, contudo, lança muita luz sobre a razão de ser desta igreja e do que os seus adeptos buscam para a vida.

O Dr. J. P. Widney, homem tão culto quanto piedoso (chegou a ser presidente da Universidade do Sul da Califórnia), foi um dos associados do Dr. P. F. Bresee na fundação da Igreja do Nazareno.

No dia da sua organização, o Dr. Widney pregou sobre o convite de Jesus Cristo: "Segue-me". Assinalou que a essência do cristianismo não é a aceitação de um credo ou a observância das formas e rituais de uma igreja, mas simplesmente aceitar Cristo como o Senhor do coração... Explicou, também, a razão da escolha do nome para a igreja. A palavra "nazareno" ocorrerá-lhe certa manhã, ao despontar a aurora e após uma noite de oração. Imediatamente pareceu-lhe que simbolizava a "missão humilde e laboriosa de Jesus Cristo."

Estas palavras do Dr. Timothy Smith, no seu livro *A História dos Nazarenos*, dizem-nos muito quanto ao espírito dos nazarenos pioneiros. No primeiro convite oficial para os cultos, escreveram: "A Igreja do Nazareno é uma igreja simples, primitiva, uma igreja do povo e para o povo. Carece de novas doutrinas, possuindo somente as verdades bíblicas antigas. Intenta desfazer-se de toda a forma supérflua e das peias eclesiásticas, para reencontrar as palavras simples de Cristo".

Esta ênfase da simplicidade e dos ensinamentos de Jesus reflec-

tiu-se na importância que a jovem igreja deu à doutrina e prática da santidade bíblica.

Assim pois, "constituímos, como nazarenos, um ramo da igreja protestante ou evangélica. Embora sejamos uma denominação jovem, as correntes e movimentos que contribuíram para a nossa organização datam de há dois séculos, no que diz respeito à nossa doutrina característica, e de há quatro, no tocante à nossa herança protestante".

II. Como Principiou a Nossa Igreja?

O grande avivamento espiritual dirigido pelos irmãos ingleses João e Carlos Wesley teve amplas repercussões na sociedade de então. É geralmente aceite que salvou a Inglaterra de uma revolução sangrenta como a francesa e, por métodos espirituais, conseguiu melhorias para os pobres e para os oprimidos em geral. Atravessou o oceano e lançou raízes na América, onde adquiriu características muito peculiares: liber-

dade nos cultos, o verdadeiro gozo da vida cristã, espírito evangelizador ou missionário. Desde o princípio, concedeu atenção ao que João Wesley chamara "o perfeito amor", ou seja a santidade do coração e vida. Tudo isto contribuiu para o início e crescimento da Igreja Metodista nos Estados Unidos.

O desejo de conservar viva esta doutrina e de a pregar provocou o aparecimento de congregações independentes. Algumas formaram grupos entre si e dois destes grupos uniram-se em Outubro de 1908, dando assim origem oficial à Igreja do Nazareno. O Manual, livro que contém as nossas doutrinas em forma sistemática e a forma de governo da igreja, expressa assim o seu processo de formação:

Nos fins do século dezanove desenvolveu-se, quase que simultaneamente, em várias partes dos Estados Unidos, um movimento para a expansão e conservação da santidade bíblica sob a forma de uma igreja organizada. Este movimento era



O Ministério da Igreja do Nazareno Por Todo o Mundo

—Sérgio Franco

semelhante ao do século anterior, historicamente conhecido como a revivificação de Wesley. Manifestou-se por toda a parte uma aproximação espontânea na unidade de espírito no sentido de uma afiliação estreita entre os da mesma preciosa fé, e que finalmente culminou na organização da Igreja do Nazareno.

III. Como Cresce

Partindo de um princípio bastante modesto, no que diz respeito ao número de adeptos, templos ou recursos materiais, o crescimento da nossa igreja tem sido constante—sem dúvida pela bênção e graça de Deus. Em 8 de Outubro de 1908, quando começou a trabalhar em bases nacionais, tinha 228 congregações com 10 414 adeptos. Em 1979 tínhamos 661 114 membros reunindo-se em 7 051 congregações, em 62 países ou áreas mundiais.

Entretanto, mais importante que o aumento numérico é o progresso espiritual que desejamos para todos os nossos adeptos. Atribuímos ao crescimento individual a causa da edificação de todo o corpo. Com esta finalidade, a igreja oferece alimento espiritual sob as seguintes formas:

- um altar do qual se podem acercar a qualquer hora os que se querem arrepender dos seus pecados e receber Jesus como Salvador e Senhor, e onde os cristãos podem encontrar ajuda e comunhão com Deus;
- o cuidado e conselho piedoso dos seus pastores;
- cultos de adoração e evangelismo em que Deus é glorificado e os crentes fortalecidos na fé;
- oportunidade para os cristãos buscarem o batismo com o Espírito Santo;
- classes da Escola Dominical para todas as idades, onde se estuda a Bíblia.

Cremos que o crescimento es-

piritual resultante da plenitude do Espírito Santo, de acordo com a promessa e exortação da Bíblia (Efésios 5:18), é sólido, bíblico e integral.

IV. Como Se Expande

Todos os que verdadeiramente encontraram Jesus desejam falar d'Ele. Foi assim com quantos O conheceram durante a Sua vida na Palestina, e passa-se o mesmo com todos que, pela fé, dão lugar a Cristo no coração (Apocalipse 3:20). Além disso, Ele enviou o Espírito Santo para que os Seus seguidores recebessem "poder" tal que "Lhe fossem testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Actos 1:8). P. F. Bresee, fundador da nossa igreja, disse: "Temos obrigação de dar a todos os homens o evangelho na medida em que o recebemos".

Impelidos por esta dinâmica, nós, os nazarenos, levamos o evangelho a todas as regiões da terra, a todas as comarcas, por qualquer porta que providencialmente se nos abra. Louvamos a Deus pelo crescimento que nos tem dado, mas não estamos satisfeitos, e por um motivo: a população do mundo cresce vertiginosamente e há sempre milhões de seres humanos que ainda não ouviram uma única vez as boas novas de que Jesus Cristo veio à terra para redimir a humanidade.

A nossa igreja tem pastores e missionários à volta do globo. A maneira básica como trabalhamos é pela evangelização e conversão de pessoas que depois se organizam em igrejas ou congregações locais onde adoram a Deus, ouvem a pregação da Palavra e exercem o seu testemunho e serviço cristão. Cremos que cada igreja local faz parte do "corpo de Cristo" (Efésios 5:23) e que em seu seio há pastores e mestres por cujo ministério os crentes podem chegar a ser "pessoas maduras, desenvolvidas até à estatura completa de Cristo" (Efésios 4:11, 13). Consideramos a congregação local a base de todo o nosso trabalho.

V. Como Funciona a Nossa Igreja?

Ela trabalha em três níveis: o geral ou mundial; o distrital que envolve os programas de expansão para toda a igreja ao redor de um dado distrito; e o local, que corresponde à vida e trabalho de uma determinada congregação.

Também temos três estruturas ou órgãos de governo, um para cada nível: a Assembleia Geral, a Assembleia Distrital e a Junta Local da igreja.

A Assembleia Geral é o órgão legislativo máximo. Dado que "o governo da nossa igreja é representativo", compõe-se de delegados — igual número de ministros e leigos — eleitos pelas Assembleias Distritais e pelos representantes dos Distritos Missionários que ela mesma estipule. A Assembleia Geral reúne-se de quatro em quatro anos.

Ela elege todos os dirigentes internacionais da igreja, tais como os seis superintendentes gerais que servem durante o quadriênio respectivo, supervisionando a marcha do trabalho mundial. Sendo o principal órgão legislativo da igreja, pode emitir regulamentos para todos os seus departamentos, sempre que não estejam em desacordo com a sua constituição.

A Assembleia Geral elege também os membros da Junta Geral, que é um órgão legislativo e administrativo que funciona no intervalo das assembleias gerais, reunindo-se uma vez por ano.

A nível de distrito, a igreja é governada e administrada pela reunião anual da Assembleia Distrital, sendo esta constituída pelos pastores, ministros e oficiais do distrito, pelos oficiais das diversas organizações e por um número estipulado de leigos eleitos pelas respectivas igrejas.

Em cada Assembleia Distrital os pastores apresentam um relatório do seu trabalho, e é também este órgão que elege os oficiais que levarão a cabo os diversos programas do distrito. As suas sessões são presididas por um superintendente geral ou, na falta deste,



pelo superintendente distrital. Além das sessões de trabalho, inclui cultos públicos para a inspiração dos delegados e visitantes. A assembleia constitui, geralmente, um acontecimento de grande relevo na vida de um distrito.

Ainda a nível distrital, a nossa igreja legisla e administra mediante a Junta Consultiva do distrito, formada por cinco pessoas: o superintendente distrital (que nesse distrito é o supervisor das igrejas e dos seus programas em geral), dois presbíteros (ministros ordenados) e dois legos, sendo os últimos quatro eleitos pela Assembleia Distrital.

A nível local, o governo é exercido pela Junta da Igreja, órgão que representa toda a congregação. É formada pelo pastor, pelos oficiais das diversas sociedades ou grupos existentes na comunidade religiosa e por um número específico de membros da igreja. A

responsabilidade desta junta é velar pelos interesses da igreja local e da sua obra, de acordo com o pastor.

Como se pode ver, temos, em todos os níveis, um sistema representativo de governo. Cremos que os crentes formam a igreja, o corpo de Cristo, e que têm o privilégio e responsabilidade de participar na sua direcção e governo.

VI. Como Participa o Nazareno na Sua Igreja?

O que foi dito anteriormente leva-nos a acrescentar algo sobre a contribuição do leigo à vida da igreja. O nazareno não é um mero expectador. Participa nos cultos louvando a Deus que o redimiuiu e santificou. Está interessado em que seus amigos e queridos

conheçam a graça redentora de Cristo, e por isso procura repartir com eles o evangelho.

Além disso, apoia a igreja com os seus dízimos e ofertas. Demonstra, assim, a consciência de que Deus é o dono da sua vida e de tudo que possui, do qual é somente mordomo.

VII. Como Vive?

O nazareno recorre diariamente à graça de Deus para viver o que a sua igreja prega — a santidade de coração e de vida. Isto significa, do lado positivo, uma dedicação da sua pessoa aos propósitos divinos, de acordo com Romanos 12:1, 2; a sua separação não é, portanto, isolamento, ou fanatismo, mas uma dedicação dinâmica para ser um agente da vontade de Deus neste mundo necessitado.

Do lado negativo, significa que o nazareno quer "evitar o mal de toda a espécie", como diz o *Manual*, seu livro de conduta. Não deseja contribuir de forma alguma com o seu dinheiro, influência, voto ou outra ajuda para a propagação ou manutenção do mal ou das trevas neste mundo. Pelo contrário, luta vigorosamente com as armas que a Bíblia põe ao seu alcance, para o avanço da justiça, da compaixão e, sobretudo, do evangelho do seu glorioso Senhor e Salvador. Vive, gozoso e activo, uma vez livre e redimido, enquanto, ao mesmo tempo, espera o dia do prometido regresso do seu Senhor; pois sabe que ver Cristo, estar com Ele e agradar-Lhe é a suprema felicidade e motivação da sua vida.

O nazareno reconhece que há muitos cristãos genuínos em outros grupos religiosos à volta do mundo. Todos os que invocam o nome de Jesus Cristo como Salvador e Senhor são seus irmãos; por estes ele ora, rogando que, entre os nazarenos e todos os demais cristãos, haja a unidade que Cristo pediu para os Seus (João 17).

Convidamo-lo a tomar parte na nossa comunhão. Venha e ajude-nos a ganhar o mundo para Cristo. □

Jesus Visitou-nos

—José Pacheco

● O Sumo Pontífice, nosso Senhor Jesus Cristo, visitou o planeta Terra. Ainda se especula sobre a Sua vinda ao nosso mundo. Mas a Bíblia declara abertamente Seus objectivos e propósitos.

1. Jesus veio revelar-nos Deus

Antes da encarnação de Jesus, Deus tinha-Se revelado ao homem “de muitas maneiras” (Hebreus 1:1). Contudo, o ser humano continuava na cegueira de não reconhecer o seu Criador. “A nós falou-nos, nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também, o mundo” (Hebreus 1:1-2).

Para os gregos, embrenhados em pensamentos filosóficos, foi mais fácil compreender este mistério revelado nas palavras do apóstolo João: “E o Verbo (logos) se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade. . . O Filho unigénito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer” (João 1:14, 18).

2. Jesus veio revelar-nos o amor de Deus

Era necessário que o homem compreendesse que Deus é amor. Para os israelitas, Deus era um Ser divino de justiça, amor e misericórdia. Os gentios reconheciam o poder do Deus de Israel, mas sempre relacionavam-no com o temor.

A vinda de Jesus a este mundo proporcionou a todos experimentar o amor de Deus Pai. “Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

3. Jesus veio salvar-nos

Salvar-nos de quê? . . . Porventura o mundo melhorou com a Sua vinda? Terminaram as guerras, os ódios e as desgraças pessoais e colectivas? Findou a exploração do homem pelo homem?

Os judeus do tempo de Jesus, incluindo Seus discípulos e seguidores, viam-nO como libertador do jugo opressor romano. Consideravam-nO “Messias” a seu modo. Só depois da Sua ressurreição e vitória sobre o túmulo, é que compreenderam o verdadeiro propósito da vinda de Cristo: salvar-nos. . .

Não da tirania ou ditadura humana, mas da maldição do pecado! Não da pobreza económica, mas da ausência da vida espiritual! Não da morte em mãos de inimigos, mas da morte eterna!

Jesus disse: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

O propósito da vinda de Cristo ao mundo tem vários aspectos. Apresentámos já os mais salientes.

Vincámos que Jesus veio remir, salvar e transformar o indivíduo. Ainda hoje muitos desejariam vê-LO como um guerreiro ou um lutador a favor de oprimidos e vítimas de aberrações políticas. Baseiam n’Ele a sua “teologia” de liberação.

O Evangelho declara, simplesmente, que Jesus Cristo veio libertar o homem do pecado, revelar-lhe o amor divino e oferecer-lhe esperança. Como Jesus disse a Pilatos: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:36). Por isso, cremos na Sua promessa: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. . . virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também” (João 14:2-3).

Jesus visitou-nos. . . Você já O recebeu por fé? □

JESUS CRISTO

Salvador do Mundo





Deus Cruza Todas as Fronteiras

—Acácio Pereira

● Achava-me em Portugal. Por um dos arcos ogivais do velho Claustro do Silêncio do Mosteiro de Alcobaça, o sol iluminava inscrições das pedras sepulcrais incrustadas na parede. A de Fr. Estêvão Martins, monge erudito, atraiu-me a atenção. Já antes ouvira o seu nome por ele ter fundado, em 1269, as primeiras Aulas Públicas do país. Bastava a Igreja Abacial, “a mais pura e majestosa” de quantas os cistercienses construíram na Europa, para o Mosteiro despertar grande admiração.

Nas férias visitara-o diversas vezes. Mas nesse dia demorei-me a observar uma fila de estátuas antigas muito deterioradas. Representavam santos da Ordem, cujos nomes em latim eram difíceis de decifrar. As imagens tão desfiguradas e poeirentas — relíquias de séculos gloriosos — fizeram-me lembrar o tempo em que eu as venerava. Tais circunstâncias ofereceram-me profunda meditação sobre a vida passada.

Nasci em Portugal, no seio duma família religiosa. Desde criança senti a inclinação para a ascese. Tentei concretizá-la entrando num seminário católico. As múltiplas devoções e exercícios espirituais ocupavam-me, mas não me satisfaziam. Foi com ansiedade que aguardei, durante anos de estudo, o dia da ordenação sacerdotal. Não conhecia ideal mais sublime. Sonhava com a missa e os sacramentos, como os melhores elos de união com Deus.

Nos primeiros dias de sacerdócio, foi grande a minha devoção. Agradava-me exercer as funções ministeriais. Porém, em breve, rigores e desilusões assaltaram-me inesperadamente. Então a minha experiên-

cia, como semente caída entre espinhos, ficou sufocada.

Só em África, para onde segui mais tarde como missionário, deparei com uma experiência genuína e maravilhosa. Jesus chamou-me à realidade. A decisão missionária tinha sido mais uma tentativa de calar as aspirações místicas; mas não resultou. No meio da confusão espiritual em que me encontrava, Deus mostrou-me a verdadeira senda de luz que me fez transbordar de alegria.

Era pároco e missionário no Colono do Limpopo (Moçambique), quando me chegou às mãos uma carta com o testemunho dum pastor evangélico. Foi o começo. Nunca antes os protestantes me tinham interessado. No entanto fiquei a pensar: Será tentação ou resposta às ânsias da minha alma?

O encontro e a convivência com esse pastor nazareno apontaram a solução: aceitar a Cristo com inteireza da vida. Que felicidade quando me entreguei sem reservas ao Senhor! Foi no fim dum culto em que pregou o Dr. Hamlin, cirurgião nazareno de fama. Dirigi-me ao altar, confessei a Deus os meus pecados, arrependi-me deles e aceitei Jesus como Salvador e Senhor. Experiência que me transformou e abriu novos horizontes espirituais. Podia, enfim, satisfazer as ânsias de criança, sem me retirar do mundo ou torturar a mente entre claustros do silêncio e salas capitulares.

De passagem pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde, fortaleci a minha fé e aprofundei conhecimentos religiosos. Lá, a presença do Senhor sentia-se tanto nos cultos, como na convivência entre os irmãos. Foi tempo abençoado para

mim: anos de preparação académica e de avivamento espiritual.

Hoje, 13 anos depois, vivo num outro continente, o terceiro por que tenho passado. Também aqui a presença de Deus é real. Há pouco mais de ano, submeti-me a várias operações cirúrgicas. A primeira revelou-me que a doença era má. O choque foi grande, mas a graça do Senhor superabundou. “Sabei que o Senhor é Deus; foi ele quem nos fez e dele somos... O Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre e de geração em geração a sua fidelidade” (Salmo 100).

Na hora da aflição reafirmei a minha entrega total a Deus. Coincidência? Meu médico foi o mesmo Dr. Hamlin. No consultório, enquanto esperava, orei: “Ó Deus, Tu usaste em África este médico quando curavas a minha alma; usa-o, agora, Te peço, no tratamento do meu corpo enfermo”. Em todos os momentos Deus esteve presente. Seu conforto me animava, noite e dia.

Sempre que era levado à sala de operações, antes da anestesia, consagrava-me a Deus e acolhia-me nas Suas mãos, como um menino no regaço de sua mãe. Fiquei com cicatrizes no corpo, mas, também, com marcas preciosas na alma. Louvado seja o Senhor: repetidas análises foram negativas. Deus fez o milagre de impedir que a doença se espalhasse. Poupança-me a vida, glória a Jesus! Foi uma experiência em que aprendi a desprender-me mais de coisas terrenas e a olhar para o céu.

Maravilhado, penso nesse Deus que não tem fronteiras e cruza continentes para socorrer as necessidades totais dum homem. Quando pecador, fez-me saber que “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7). Quando doente no corpo, assistiu-me com a graça que aprende a confiar e a louvar.

Deus quer a salvação do homem; a tua e a minha. Voltemo-nos, pois, para Ele. Reconheçamos que só o Senhor nos pode dar a plenitude de vida. “Bendize, ó minha alma, ao Senhor e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios” (Salmo 103:2). □

Poluição, PROBLEMA AGONIZANTE

—Manuel B. Semedo

● As organizações de protecção à Natureza têm travado uma dura batalha contra a poluição — o preço do progresso dos nossos dias!

É a **poluição de solos**, produzida por lixos químicos, adubos e fertilizantes vários utilizados para aumentar a produção dos solos. Somos também vítimas de insecticidas e fungicidas usados no combate a pragas.

É a **poluição da atmosfera**, provocada por queima de hidrocarbonetos nas fábricas e em indústrias várias; por explosão de bombas nucleares; por avarias e fugas de gases nas grandes centrais nucleares; pela libertação do chumbo contido na gasolina.

É a **poluição da água** dos mares e dos rios — produto de derrames de petróleo, esgotos e lixos industriais. Ameaçam-nos as descargas nucleares que matam peixes e crustáceos, espectáculo deprimente em tantas praias.

É a **poluição de sons**, amplificados ao máximo, agudos e irritantes que ferem o tímpano.

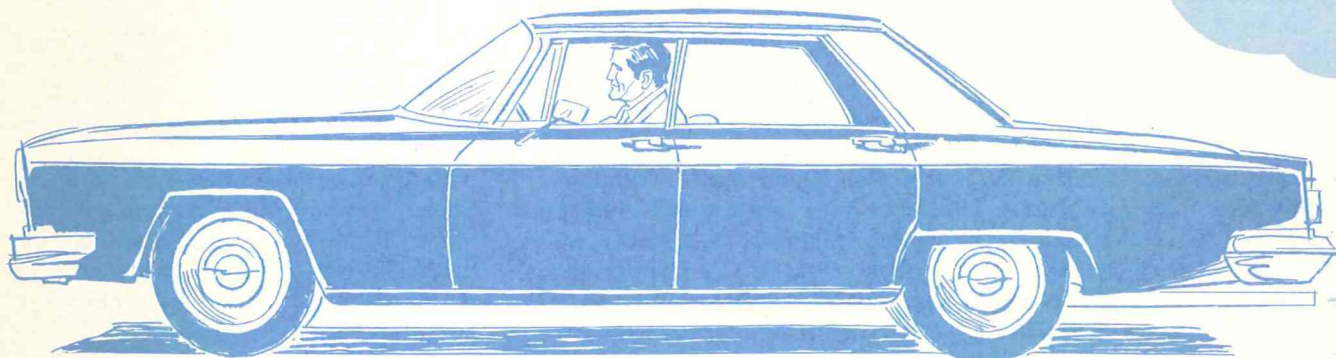
Contudo, a poluição maior é a que está a dar-se nos nossos jovens.

Poluição da mente. Com *ideologia ateaista*. Muitas vezes faz parte do próprio programa de estudo. Defende uma vida alheada de Deus, apouca a religião como coisa de fracos e frustrados e ataca frontalmente a existência de Deus. Com *leituras perniciosas*. Criam um mundo de baixeiras, fantasia e ilusão. A respeito dos maus livros, revistas e jornais, disse alguém: "Não sejamos mais estúpidos que os ratos. Estes caem na ratoeira mas, ao menos, não pagam por ela. Nós, lendo, caímos noutra — e ainda por cima pagamos a quem nos armou cilada".

Poluição dos olhos. Com *revistas e fotografias sujas*. Apela para a prática do amor livre, a libertinagem e a infidelidade conjugal. Se soubéssemos que Cristo nos iria visitar ainda hoje, muitas revistas e fotografias seriam queimadas ou deitadas ao lixo. Em seu lugar colocaríamos a Bíblia, literatura sã e edificante. Com *filmes indecentes ou violentos*: "Os produtores tendem a lançar filmes que aliciem as tendências menos nobres dos espectadores. Estes vão às salas cinematográficas não para se elevarem mas para se divertirem vulgarmente". Tais películas exploram as intimidades dum casal diante dos olhos do público. Apela aos apetites baixos.

Poluição da boca. Com *cigarros e drogas estupefacientes* — venenos para o corpo humano. Debilitam também as faculdades mentais e cauterizam a consciência. As locomotivas antigas precisavam de chamas, mas o homem não; com *líquidos embriagantes* que arruinam o corpo e a mente, envilecem o homem e fazem perder o auto-respeito e a consideração devida a outros.

A poluição do meio físico é hoje tida como causa principal de doenças cancerosas. A poluição da mente, dos olhos e da boca é fonte principal da doença da alma — o pecado. Cristo renova a mente, desintoxica a boca e purifica a visão das coisas e da existência. Entrega-Lhe a tua vida e entra na atmosfera saneada pela Sua presença. □



Haverá Esperança? Há Esperança!

• Li recentemente numa revista internacional certa descrição assombrosa. Na costa atlântica dos Estados Unidos, dizia a revista, afundara-se um submarino com toda a tripulação. Ao pedido de socorro, acudiram os homens-rãs com seus trajes especiais. Quando se aproximaram do casco do submarino no fundo do oceano, ficaram surpreendidos. Dentro, ainda alguém se encontrava vivo. Era evidente. Ouvia-se o matraquear inconfundível — embora tênue — duma mensagem em código morse. Repetia freneticamente: “Haverá esperança? Haverá esperança?”

A mesma pergunta é feita constantemente por cientistas e políticos. Também você e eu nos sentimos confusos perante a possibilidade aniquiladora duma guerra nuclear.

Morrendo o homem, porventura tornará a viver? (Jó 14:14)

O homem de hoje é dominado por forças gigantescas e monstruosas que não consegue refrear. Convido-o a acompanhar-me no dia de finados a um cemitério. Observe o espectáculo! Uma viúva de luto soluça sobre a campa do marido. Mais adiante um homem, ainda novo, chora rodeado de três crianças agarradas às suas calças! E aí centenas de pessoas fazem a mes-

ma pergunta: Haverá esperança? Verei um dia os meus queridos? “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?”

Há esperança!

Mas haverá realmente esperança? Eu creio que sim. Há esperança. Com uma condição. Na Bíblia lemos as palavras de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” (João 11:25-26).

Meu pai morreu quando eu tinha dez anos de idade. Após alguns dias de doença, a morte arrebatou-o. Ele tinha nessa altura 36 anos. Poucos momentos antes de morrer, soergueu-se no leito e, apoiado no cotovelo, começou a cantar um hino de louvor a Deus. Oito anos antes, ele dera um passo transcendental. Recebeu Jesus no seu coração por fé. Creu n’Ele. Es-

tou certo que, quando findarem os meus dias neste mundo, o irei ver novamente.

É uma esperança que ninguém nos pode tirar

Eu tenho mais do que esperança. Tenho a certeza de que ressuscitarei, viverei com Deus e verei meu pai. Porque um dia abri o coração a Jesus Cristo e recebi-O por fé. Você também pode recuperar a esperança perdida. Tenha fé em Jesus, o Filho de Deus, que morreu por si na cruz do Calvário. Ele saiu triunfante da tumba pelo poder de Deus. Jesus é o vencedor da morte.

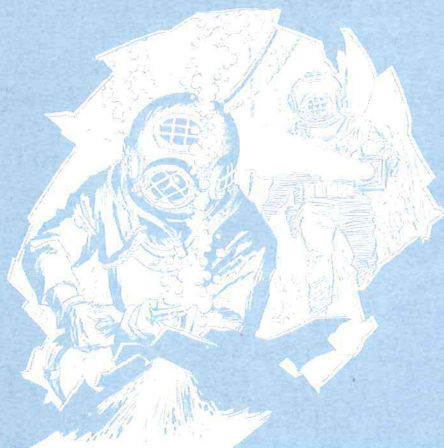
Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25). Deixe entrar Jesus, agora mesmo, no seu coração. Ele é a ressurreição e a vida. Desfrute de nova vida.

É só para os que confiam e crêem em Jesus

A condição é crer e entregar-se ao Senhor. A sua vida será transformada. Você irá ao encontro de Jesus nos ares, quando Ele voltar à terra, se agora confiar n’Ele.

Haverá esperança? Sim, há. Mas unicamente para aqueles que crêem em Jesus Cristo. Você crê? Ou ainda duvida? Afaste as dúvidas e comece a andar no caminho do Senhor. □

—Luís Palau



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

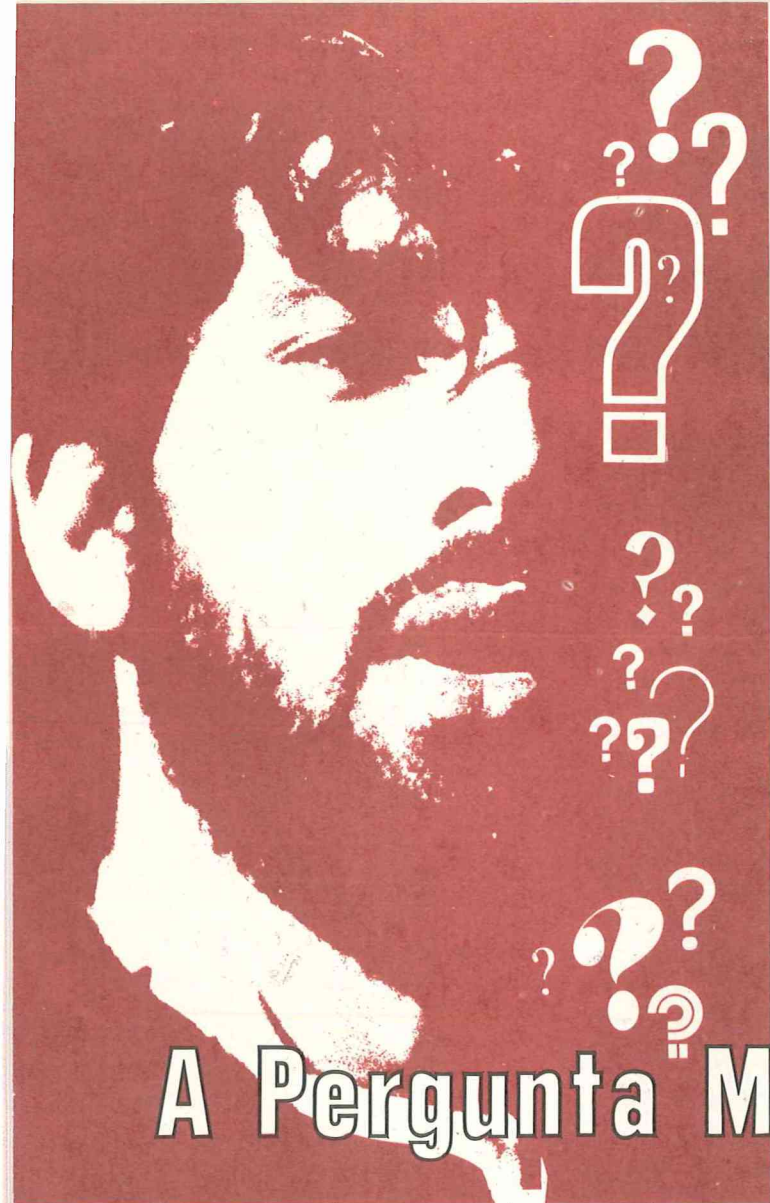
Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____



A Pergunta Mais Importante

Os homens dividem horizontalmente a sociedade: classe alta, média e baixa.

Deus fá-lo em sentido vertical — os salvos e os perdidos ou condenados.

Li há anos estas declarações, mas creio que ainda têm aplicação.

A pergunta "Que devo fazer para que seja salvo?", continua a ser a mais importante. E, uma vez que Deus efectuará a divisão final da humanidade, é a Sua resposta, e não outra, que tem valor.

Ela encontra-se claramente expressa na Sagrada Escritura: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (Actos 16:31).

Ser "salvo" significa ficar livre do pecado — do seu poder sobre nós, da sua corrupção dentro de nós e da sua culpa contra nós. Precisamos de ser salvos não por causa da nossa ignorância, mas por termos pecado. Transgredimos a lei de Deus. Rebelámo-nos contra Ele. Afastámos Deus das nossas vidas. Vivemos em atitude oposta à oração de Jesus: "Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42).

Para os filósofos antigos, o pecado era ignorância. Mas, de acordo com a Bíblia, o pecado é rebelião, desobediência, descrença. A salvação não se alcança por conhecimento, mas por arrependimento; não por obras, mas por fé.

A salvação é por fé, pois não podemos salvar-nos a nós nem a outros. Só Jesus salva, porquanto morreu por causa dos nossos pecados e ressuscitou para nos salvar. Ele é o único caminho de salvação. "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos" (I Timóteo 2:5-6).

Quem crê que será salvo porque as suas boas obras excedem as más, engana-se. Encontra-se em caminho errado, se pensa ser salvo por praticar o bem. Equivalerá isto a procurar na autojustificação um substituto de Cristo.

As boas obras são resultado da verdadeira fé. Mas elas não substituem a fé em Jesus Cristo. Atribuir-lhes méritos ou graça redentora é negar Cristo e o significado da Sua morte e ressurreição. Opõe-se à doutrina da Palavra de Deus: "Nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei... sendo justificados gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3:20-24).

Existe uma divisão na humanidade que realmente interessa: os salvos e os condenados. E apenas um Caminho de salvação: Jesus Cristo. Você crê em Jesus Cristo, e somente n'Ele, como seu único Salvador e reconciliador com Deus? □

—W. E. McGumber

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

Nome _____

Endereço _____

E.U.A.
P.O. Box 527
Kansas City, Missouri 64141

BRASIL
C.P. 1008
13.100-CAMPINAS, SP

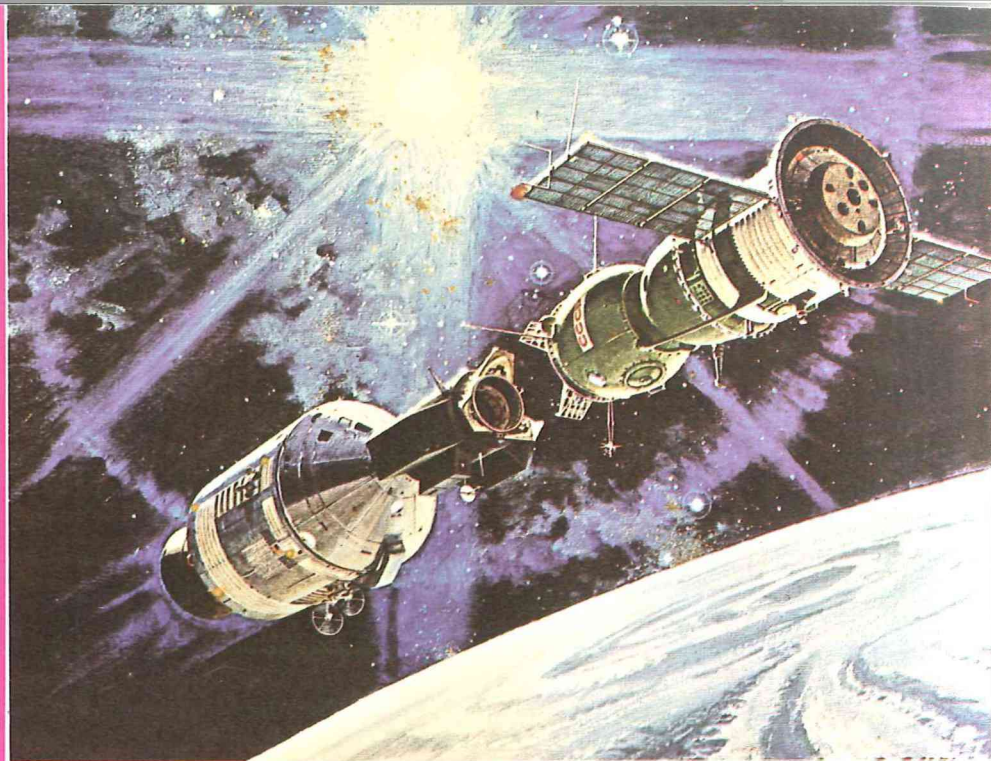
CABO VERDE
C.P. 60
Mindelo, S. Vicente

PORTUGAL
R. Castilho, 209, 5º. E.
Lisboa 1

Assinatura anual—24 números—US\$2.00

Para realizar os seus objectivos, o homem precisa de poder e força. No entanto, em si mesmo, carece deles. Fisicamente, é criatura débil. Se o homem tivesse força proporcional ao seu tamanho, em comparação com uma formiga, poderia arrastar um vagão. Para o mover, porém, precisa de recorrer a forças emprestadas. O bom senso leva o homem a usá-las todos os dias — no motor do automóvel, no elevador e na propulsão a jacto.

Também somos limitados em poder intelectual. A nossa mente



PROGRESSO NA ERA CIENTÍFICA — RICHARD S. TAYLOR

é instrumento maravilhoso capaz de grande desenvolvimento, mas insuficiente para as complexidades e exigências da vida moderna. Confiamos e dependemos constantemente de ajuda extra — a do director, do gerente, dos livros e manuais técnicos. A própria indústria serve-se de computadores que fazem em minutos o que à mente humana levaria meses. A inteligência não basta para as necessidades do homem.

Mais notável ainda e embaraçosa é a falta de força moral. No entanto, é a mais importante. Sem força moral para a justiça, honestidade e progresso, o poder físico e o intelectual convertem-se em ameaça. Na era científica moderna, esta falta é desastrosa.

Como conseguiremos poder moral? A educação secular, em si, é fútil. A ciência é impotente. Já foi explorada durante séculos. O equívoco de muitas religiões e cultos modernos é falar da descoberta da divindade dentro de nós e sugerir que tudo

depende de alimentar essa centelha divina. Qualquer plano de confiança em nós mesmos, é ilusório. Leva a um beco sem saída. Favorece o orgulho, mas não produz a rectidão.

Se o bom senso nos dita humildade na busca do poder físico e intelectual, muito mais quanto ao espiritual. Devemos procurá-lo fora de nós.

Jesus ensinou aos discípulos humildade genuína, quando lhes disse que aguardassem em Jerusalém até que do alto fossem revestidos de poder (Lucas 24:49). Receberiam tal virtude com a vinda do Espírito Santo. Jesus chamou ao Espírito prometido, "o Consolador", que significa *Ajudador* e *Fortalecedor*. Na verdade, o vocábulo grego *paraklete*, literalmente, "é aquele que está ao nosso lado para nos ajudar". O Espírito Santo auxilia-nos, ajuda-nos a ser bons. É nosso Amigo, Guia, Mestre e Santificador. Fortalece-nos com a Sua presença — quando estamos fracos e necessitados de poder moral.

A promessa que Jesus fez aos discípulos, cumpriu-se no Pentecostes quando foram cheios do Espírito Santo. Tornaram-se homens de poder, transformados e livres das garras do pecado. Daí em diante tiveram nova visão, coragem e convicção moral. O seu impacto atingiu comunidades inteiras. O império romano foi abalado até aos alicerces.

A nossa época necessita desta espécie de poder. Sem ele apenas nos resta passar de uma catástrofe a outra.

O poder do Espírito Santo está ao alcance de todos os cristãos. A aceitação de Cristo como Salvador, capacita-nos para receber a promessa. No Pentecostes foram dotados de poder quantos obedeceram à ordem do Mestre — aguardar.

Ainda hoje, os que se arrependem dos pecados, recebem Cristo como Salvador e pedem especificamente o dom do Espírito Santo, são revestidos de poder. Eles constituem a esperança do mundo actual. □



***ELE veio para VOCÊ
—no seu próprio mundo***

VOCÊ deseja ouvir mais
do seu Amigo
JESUS CRISTO?

Neste endereço encontrará
pessoas sinceramente
interessadas no seu encontro
com DEUS

